

ALMADA Negreiros é talvez o homem mais novo de Portugal, independentemente da sua certidão de idade. Numa época em que o pensamento envelhecia, agarrado como ostras aos madeiros imersos de convenções, de ridículas manias, de toda a especie de lugares comuns infelizes, Almada, entre o Chiado e o Martinho, fixou o roteiro da sua geração, substituindo-lhe o pessimismo pela energia, o verbalismo pela idéa positiva, e a rotina pela audacia literaria e artistica. O autor da Invenção do dia claro, que levou Marinetti além do futurismo, com uma nobre e inconformante rebeldia, retoma o seu lugar de chefe de fila literario, traçando na carta geografica do pensamento europeu a posição de Portugal.

A sua nova mensagem intitula-se Sudoeste, cadernos mensais de que saiu agora o primeiro volume, algumas dezenas de paginas, de idéas violentas, interpretações em prosa e algebra, onde Almada Negreiros, com um sentido fundo de oportunidade, historia e planifica o problema português, indo desde o seu lugar no mapa até á «mistica colectiva». O artista, e o politico que ele não quere ser, encontram-se nestas paginas frementes, que estão destinadas, como todos os seus escritos, a revolucionar o meio. Edição cuidada, com densidade grafica.